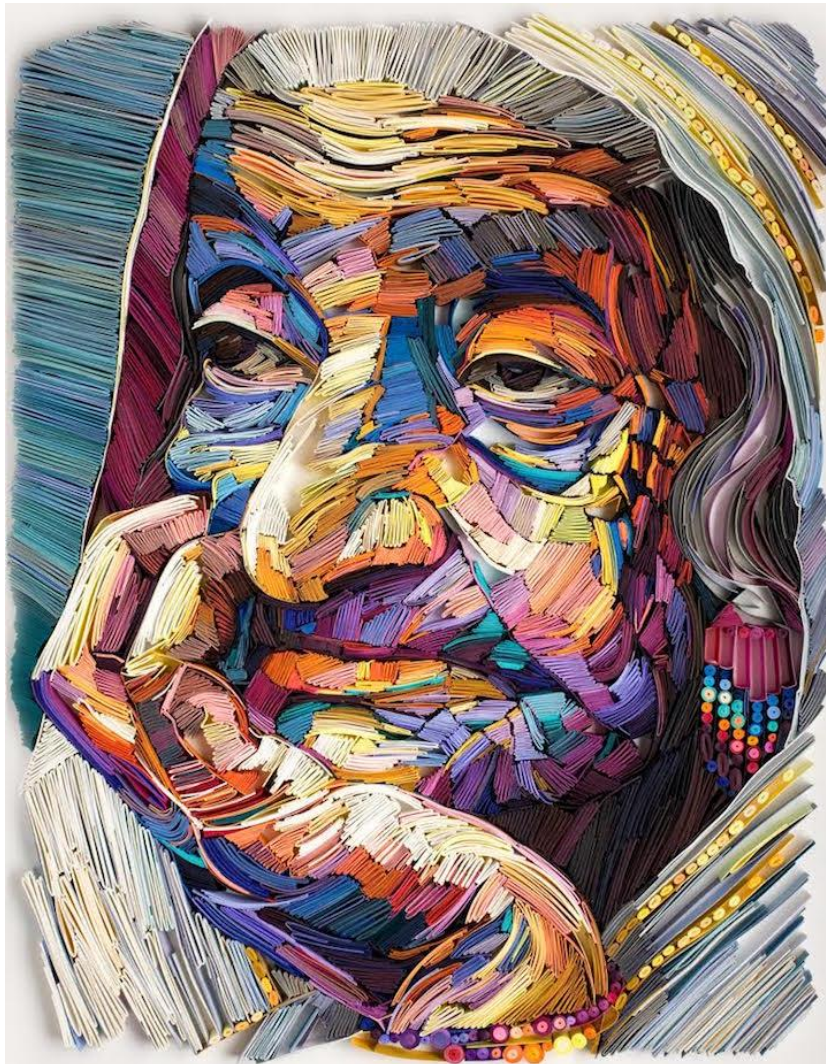


**Editorial**

**Experiência e Sentido em Gerontologia Social**



*Bernadete de Oliveira  
Priscila Leite Gonçalves  
Denis Cezar Musial  
Áurea Eleotério Soares Barroso  
Fabiana Andrade Vieira Campos*

*É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação (BONDÍA, 2002, p. 25-26).*

**E**m *Notas sobre a experiência e o saber de experiência* (2020), Jorge Larrosa Bondía (2002) propõe uma reflexão sobre a educação para além das concepções tradicionais, que ora abarcam a relação entre a ciência e a técnica - perspectiva positiva e retificadora, em que sujeitos técnicos aplicam as tecnologias pedagógicas produzidas cientificamente -, ora a relação entre teoria e prática - perspectiva política e crítica, em que sujeitos com estratégias crítico-reflexivas se comprometem com práticas educativas produzidas politicamente.

Logo, o autor pressupõe a relação entre *experiência* e *sentido* como outra possibilidade a partir da qual pensar a educação, e aqui enfatizamos, também, a importância do par *experiência* e *sentido* para o campo da Gerontologia Social. Isto porque, diferentemente de um *saber* científico e de informação, e de um *fazer* ligado à técnica e ao trabalho, a práxis da experiência se promove na relação entre o conhecimento e a vida humana.

Conhecimento e vida humana na atualidade, entretanto, perdem a experiência enquanto mediadora entre ambos, visto que o “conhecimento” é tomado essencialmente como ciência e tecnologia, algo de caráter universal, objetivo, uma mercadoria com sentido utilitário e instrumental; enquanto a “vida” é reduzida à sua dimensão biológica e à satisfação de necessidades induzidas e incrementadas pela lógica do consumo (BONDÍA, 2002).

O empobrecimento de experiência no mundo administrado foi apontado por Walter Benjamin (1892-1940), reconhecido filósofo e sociólogo alemão, em seu texto *O Narrador* (2012), no qual indica que o desenvolvimento da técnica se sobrepõe à humanidade na modernidade. A experiência subjugada à racionalidade produtiva é mera vivência destituída de sentido, não nos toca, não nos acontece, não nos forma ou nos transforma em nossa relação com o mundo.

Resgatar o sentido da experiência, especialmente no campo interdisciplinar da Gerontologia, é fundamental para assegurar a complexidade e a integralidade no saber-fazer do campo, salvaguardando-o da racionalidade instrumental que reduz o envelhecimento ao caráter biologizante, que associa a velhice à improdutividade, à doença e à dependência (fardo econômico, de saúde e social). Contribuir para a transformação da cultura do longeviver envolve uma práxis calcada na experiência, em que o conhecimento se insere e transforma a singularidade e a pluralidade da vida humana, em um “processo pelo qual o vivido se transforma em experiência compartilhável” (SEKKEL, 2018, p. 26).

É em consonância com a perspectiva de congregar *sentido* e *experiência* que se organiza esta edição temática da Revista Longeviver, na qual apresentamos relatos de pessoas que tocaram e foram tocadas em sua práxis pelo processo de envelhecer, e que se (trans) formaram a partir dos saberes gerontológicos propostos no Curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae*, que se inscreve como o primeiro curso de Gerontologia do Brasil, inaugurando o tratamento acadêmico dado à velhice e ao envelhecimento e inserindo este campo como objeto de estudos e pesquisas interdisciplinares.

O curso foi fundado em 1979 por Raquel Vieira da Cunha e Lea Rosenberg, coordenado pela Dra. Elvira da Conceição Abreu e Mello Wagner no período de 1980 a 2002. Posteriormente, foi coordenadora a Dra. Maria das Graças Sobreira Leal (2004 a 2017), e a partir de então, com a Dra. Bernadete de Oliveira. O nascimento e o desenvolvimento da Gerontologia Social no Brasil contou com o brilhantismo acadêmico, profissional e humano de mulheres que se dedicaram aos delineamentos curriculares e metodológicos – consoantes às transformações do campo gerontológico – para a formação de pessoas com criticidade e compromisso social.

Nos anos de 2018 e 2019, o Curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae* contou, em seu corpo discente, com experientes profissionais de diversas áreas de formação, que afinaram sua práxis aos desafios e oportunidades biopsicossociais das velhices brasileiras, e relataram suas experiências nos dez artigos que compõem esta edição da *Revista Longeviver*.

Os sete primeiros artigos são produções elaboradas como resultado do curso de aperfeiçoamento realizado em São Paulo, outras três produções derivam da parceria entre o Instituto Sedes e o município de Irati, no Paraná, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI).

Estes órgãos apreciaram e deliberaram em junho de 2019 o investimento de recursos advindos do fundo municipal dos direitos da pessoa idosa (FMDPI) para a formação em Gerontologia Social de profissionais (graduados) do SUAS e do SUS, estudantes e líderes comunitários.

A contratação do Instituto para a oferta da formação no município de Irati seguiu todo o rito administrativo, sendo na modalidade Inexigibilidade por Licitação através do nº 22/2019<sup>1</sup>, disposto no art 25 da Lei 8663/93 que traz as hipóteses de contrato nesta modalidade. O processo seletivo dos profissionais aconteceu através do edital nº 01/2019 do CMDPI, que previa as normas para inscrições e seleção dos profissionais para participar do curso de Gerontologia Social, ofertando quarenta (40) vagas distribuídas da seguinte forma: (1) dez (10) vagas para conselheiros municipais dos direitos da pessoa idosa; (2) vinte (20) vagas para profissionais das secretarias municipais, contemplando os com ensino superior e médio; (3) três (03) vagas para profissionais da Instituição de Longa Permanência e; (4) sete (07) vagas para estudantes, pesquisadores e líderes comunitários que tenham interesse em discutir envelhecimento.

Ressaltamos que o edital previa critérios de desempate caso ultrapassasse o limite de vagas, porém, o quantitativo de profissionais inscritos estava dentro das vagas distribuídas, não sendo necessário utilizar os critérios. Ao final do curso de aperfeiçoamento, os profissionais desenvolveram Planos de Intervenção Territorial (PIT) como trabalhos de conclusão do curso, que tiveram como diretriz a abordagem de temas-problemas dos serviços e práticas dos participantes. Os PITs configuraram uma aproximação inicial com os residentes dos territórios abrangidos, uma articulação com o saber local e (também) uma

---

<sup>1</sup> Disponível no portal da transparência do município de Irati-PR.

proposta de intervenção no lócus da pesquisa, com o foco na velhice, sendo uma devolutiva do investimento em recursos públicos para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

Estudos mostram que a maioria dos municípios brasileiros enfrenta uma imensa dificuldade para seguir todo o rito administrativo de contratação de cursos de formação para a Educação Continuada de seus servidores. Neste sentido, traremos os passos do processo em Irati, especialmente em relação aos elementos e subsídios processuais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), para que futuras gestões municipais tenham um norteador que possibilite manter o processo de contratação e garantir a Educação Permanente para formação e aperfeiçoamento de seus servidores como aconteceu em Irati.

O principal argumento da proposta de formação em Gerontologia Social teve como base o fenômeno do envelhecimento, uma realidade mundial e que está em sintonia com o contexto dos municípios brasileiros, destacamos que existem diversas questões - sociais, saúde, tecnologias, culturais, econômicas - que influenciam a implementação de políticas públicas para a população cada vez mais longeva, e observamos que os municípios estão buscando qualificar seus profissionais que atuam nos serviços públicos, em especial no SUAS e no SUS.

Portanto, a estrutura curricular do curso deve provocar novos olhares e leituras sobre o envelhecimento, rompendo com o imperialismo biológico de pensar a velhice e compreender que existem outras influências que perpassam o processo de envelhecimento. A filósofa e escritora francesa Simone de Beauvoir (1908-1986), em sua obra *A Velhice* (1990) traz como inquietações o rompimento de uma “conspiração do silêncio” e o reconhecimento dessa existência, pensando a fase da velhice e todo o curso de vida a partir de dimensões sociais, culturais, econômicos e ambientais, e a não redução da velhice apenas à perspectiva biológica.

A formação em Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae* atende essas demandas e está prevista em uma das diretrizes do Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Irati aprovada pela resolução nº 01/2016 com vigência no quadriênio de 2016/2019. O Plano municipal configura-se como uma proposta construída entre o governo e sociedade civil que ganha um caráter de uma política de Estado que não se limita a uma gestão governamental, assegurando continuidade e planejamento de ações que devem ser cumpridas a curto, médio e longo prazo para a população idosa do município, pensando num envelhecimento com dignidade.

Neste documento prevê seus princípios e pressupostos legais, ancoradas na Constituição Federal de 1988 e na Política Nacional do Idoso de 1994, com a apresentação de dados institucionais, objetivos do Plano, que se dividem em geral e específicos, o percurso metodológico de sua construção e os eixos estratégicos que está sendo previstos as propostas, transitando em todas as políticas sociais constituídas no município e, por fim, o monitoramento e o processo avaliativo do Plano.

Reiteramos que formar, atualizar e qualificar na área da Gerontologia Social está em consonância com o Plano Nacional de Educação Permanente do SUAS<sup>2</sup> que compreende ações de capacitação de 40 a 100 horas, buscando trazer diversas leituras de como a velhice é concebida em nossa sociedade e o rompimento de olhares endógenos e permeados do senso comum em perceber a velhice, refletindo com os profissionais a complexidade dessa fase.

Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial: I – para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes; II – para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação; III – para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública (Grifo nosso).

Desta forma, na presente edição da *Revista Longeviver* constam os registros científicos de dez experiências diversas que reafirmam a práxis em Gerontologia Social e o envolvimento afetivo dos participantes diante deste tema tão atual.

No primeiro artigo desta edição temática - *Sobre a Maturidade Feminina: considerações, intervenções e o viés da Psicanálise Winnicottiana* -, a psicóloga Paula F. L. Cordeiro Zilio tece reflexões sobre a tessitura de suas experiências junto a mulheres de meia idade, pela criação de espaços continentais de troca e de escuta individualizados e coletivos, tanto no âmbito de serviços da saúde pública, como privado. Como questões que atravessam seu trabalho de acolhimento e produção de sentidos para a experiência do envelhecimento feminino, surgem a corporalidade, as marcas do patriarcado, o preconceito de gênero, a sexualidade, as relações familiares e a cidadania, em uma trama que enlaça cultura e subjetividade.

O segundo artigo trata do importante tema dos idosos centenários, a partir do sensível relato de experiências e memórias da assistente social – e neta – Maria Aparecida Maroti, intitulado *Uma centenária na família: Vovó Chiquinha e seu amor pela vida*. História, afeto e potência de vida compõem a narração da história dos 105 anos de Dona Francisca, vividos entre as montanhas do sul das Minas Gerais. Um percurso pela singularidade e complexidade do longeviver.

O terceiro artigo – *A atuação do Assistente Social no Centro Dia para idosos - Desafios e Possibilidades do fortalecimento de vínculos* - de Érika Fernanda de Oliveira, traz o relato das experiências de uma assistente social no contexto de

---

<sup>2</sup> Aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, por meio da Resolução nº 04, de 13 de março de 2013, a Política Pública de Assistência Social é fruto de deliberações de oito conferências nacionais (2013, p.7).

um Centro Dia para idosos, no qual compartilha os desafios e as possibilidades do fortalecimento de vínculos no cotidiano deste equipamento de atendimento. A dimensão relacional da atuação junto a idosos e famílias, a partir de estratégias e ações bem estruturadas pela equipe, é a tônica desta práxis que garante proteção, participação social, promoção da saúde e dignidade ao envelhecer.

*A singularidade do voo de um idoso trecheiro chamado João* é o título do quarto artigo, escrito pela assistente social Aline Sousa Medeiros, que atua em uma unidade de Urgência e Emergência na cidade de Campinas, São Paulo. Aline convida à reflexão sobre o cotidiano das pessoas em situação de rua ao relatar a história do idoso João, que após muitos “voos” expressou o desejo de ter novamente seus documentos pessoais, uma cadeira de rodas, retornar para a casa de acolhida (na qual já tinha passado há anos) e iniciar o processo de autocuidado.

A jornalista e terapeuta corporal Bettina Turner apresenta, no quinto artigo deste dossiê, a *Terapia da Transmutação* que auxilia a “potencializar sutil e profundamente a saúde das pessoas idosas”; com ilustrações da terapeuta e do indivíduo receptor, deitado de maneira confortável. A autora demonstra que esta terapia (dentre outras ações) promove a integração craniosacral e possibilita o reequilíbrio do organismo, a potencialização da saúde e a reconexão com o Sopro da Vida, o que regula a capacidade natural de auto cura do corpo já envelhecido.

*Espaço saber envelhecer bem* é o tema do sexto artigo. Trata-se de uma experiência da psicóloga Myriam Cavalcante Luna Bocalini com um grupo de idosas de uma academia, desde 2012. O nome do grupo é “Roda de Convivência – As Poderosas”, no qual se cria um espaço para leitura de pequenos livros e/ou textos. Como exemplo a leitura dos textos *A pipoca* e *A colcha de retalhos*, de Rubem Alves - que se transformou na *Toalha de Retalhos* realizada pelo grupo -, com objetivo de fomentar novas ideias, lidar com a desigualdade econômica e a diversidade sociocultural, a partir da leitura, por cada participante, de um trecho do texto, da qual surgem temas a serem discutidos. Nesta troca de experiências ocorre a possibilidade de falar sobre histórias vividas e enfrentamento de dificuldades.

O sétimo artigo *Maduros: avancem e mostrem-se! Tempos difíceis, porém oportunos!* é um relato de experiência da psicóloga, consultora de carreira e coach executiva Cristina Dumani Guimarães, que afirma que neste momento histórico, diante da realidade da pandemia do novo Corona vírus e mercado de trabalho instável, abrem-se ainda mais as oportunidades de criar, emergir e expandir novas maneiras de atuação, relacionamentos e negócios. A autora traz o conceito de “mundo VUCA”<sup>3</sup>, um mundo contemporâneo volátil, incerto,

---

<sup>3</sup> A sigla VUCA (VICA em português), tem sido utilizada pelo exército americano, a partir da década de 1990, para descrever a volatilidade (volatility), a incerteza (uncertainty), a complexidade (complexity) e a ambiguidade (ambiguity) nas diversas situações e contextos de guerra. Estes conceitos começaram a ser utilizados no mundo dos negócios a partir de 2010, tendo em vista que o atual ambiente empresarial é agressivo, desafiador, competitivo e veloz, e está associado a gestão baseada em riscos, em panorama de incertezas que estamos vivendo. Assim, neste tempo devemos nos reinventar e enfrentar desafios e riscos contínuos. (Nota da editora)

complexo e ambíguo, além da reflexão a respeito do Projeto CEVEC - Conversas Estruturantes de Vida e Carreira - que desenvolve há 12 anos com o público mais velho, sênior e maduro (os 50+).

O oitavo artigo *Viver bem, movimento e arte* corresponde a um PIT desenvolvido no município de Irati, no Paraná, como um relato de experiência da equipe multiprofissional da ILPI Santa Rita, a saber: Fabio R. Ledesma, Simone A. Labiak, Juliana Marinski, Sandra M. Pacheco e Neli L. Rios.

Apresenta o relato de um projeto dirigido aos idosos residentes na ILPI, em dupla perspectiva: a primeira relacionada à reabilitação, que, por meio da Fisioterapia, buscou manter, desenvolver e/ou restaurar a integridade física, a capacidade funcional, a autonomia e a independência para realização das Atividades de Vida Diária (AVD's); a segunda direcionada à Arte, por meio de oficinas ofereceu diversas atividades de cunho artístico - pintura em tecido, pintura em tela, desenhos, atividades manuais e escultura - o que proporcionou clara melhora das potencialidades artísticas, bem como da autonomia, da socialização, da autoconfiança e da coordenação motora fina.

Michelly Daiane de Souza Gaspar Cordeiro, Juliana Ferreira Marcolino-Galli, Leonardo Pires Taborda, Sabrina Santos e Lirian Simões Krupek atuam no Centro de atendimentos a afásicos (CAAf de Irati), do Laboratório de Estudos da Linguagem (Lalingua/Unicentro/PR), e são autores do nono artigo - *O Centro de atendimentos a afásicos (CAAf) do Laboratório de Estudos da Linguagem: início de uma experiência*, no qual discutem a importância e caracterizam a implementação de centros de atendimento e de tratamento de afásicos. Destacam no relato a relevância desses serviços para dar visibilidade e oferecer apoio às demandas dos sujeitos afásicos e de seus familiares.

O décimo e último texto desta coletânea traz o *Projeto de Intervenção Yoga para idosas (os) com demência e cuidadoras(es)*, de Débora Cristina Pereira do Prado e Lirian Simões Krupek, também do município de Irati, no Paraná. As autoras aprofundaram suas reflexões trazendo estudos de diferentes autores sobre as temáticas do envelhecimento e do processo de demência, do cuidar e da cuidadora de idosos, e a relação do Yoga com a qualidade de vida, destacando a importância da prática para o envelhecimento saudável e autônomo, e investigar se o Yoga pode estabilizar ou retardar o processo de demência.

Ressalta-se, dessa forma, que a formação em Gerontologia Social é singular e heterogênea, por investir no capital humano que atua *próximo* e *com* a população idosa e que demanda uma educação continuada, atualizada, que aperfeiçoa e qualifica os serviços públicos.

Ter como diretriz a Educação Permanente em Gerontologia Social permite instituir na agenda pública o pensar em políticas para o segmento idoso, bem como possibilitar que os profissionais, em suas diversas formações e ocupações, reflitam sobre o seu próprio envelhecimento, estendendo seu entendimento para o contexto familiar e de trabalho. Assim, apropriam-se também das normativas jurídicas específicas, para que os direitos sociais dos

idosos tenham uma conexão com o cotidiano, expressando a busca por um envelhecimento com dignidade para os sujeitos.

Esta edição da *Revista Longeviver*, que se propõe a compartilhar reflexões sobre a práxis em Gerontologia, atrelada ao Curso de Aprimoramento em Gerontologia Social do Instituto Sedes Sapientiae, atualiza o compromisso de considerar o sentido do conhecimento que produz transformações nas formas de experienciar a velhice em devir.

## Referências

BEAUVOIR, S. *A velhice* [recurso eletrônico] / Simone de Beauvoir; tradução Maria Helena Franco Martins. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BENJAMIN, W. O Narrador. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

SEKKEL, M. C. Diálogos sobre educação e inclusão infantil. Livre-docência (Programa de pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – *Instituto de Psicologia*, Universidade de São Paulo, 2018.

*Data de recebimento: 30/07/2020; Data de aceite: 25/09/2020*

---

**Bernadete de Oliveira** – Fisioterapeuta. Acupunturista. Fisiologista do exercício. Especialista em Gerontologia (titulada pela SBGG). Doutora em Ciências Sociais/Antropologia e Mestre em Gerontologia Social. Atua com equipe multiprofissional e na Fisioterapia Itinerante. Colaboradora do website *Portal do Envelhecimento*. Coordenadora do Curso de Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae*. Docente nos Cursos de Pós-graduação em Saúde Pública (UNASP); em Psicogerontologia (UNIP); em Fragilidades na Velhice (COGEAE/PUCSP) e nos Cursos de Educação Permanente da Escola Municipal de Saúde (CGP/SMSdeSP/SUS). E-mail: bbell\_o@yahoo.com.br

**Priscila Leite Gonçalves** - Psicóloga e Licenciada em Psicologia, mestre em Gerontologia pela PUC-SP, doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. É professora convidada do curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae* e membro do projeto de extensão de Oficinas para Idosos do Núcleo de Assistência Social (NAS). Professora especialista em Atenção Psicossocial à Pessoa Idosa do Projeto "Rede Sampa - Saúde Mental Paulistana" da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Atua na área de Psicogerontologia há mais de dez anos, desenvolvendo projetos de caráter lúdico, socioeducativo e psicoterapêutico para ILPI e Centro-dia, atuando

também com cuidadores, familiares e profissionais de saúde acerca do processo de envelhecimento. E-mail: priscilaleite.g@gmail.com

**Denis Cezar Musial** – Assistente Social, doutorando e mestre em Programa Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da UNICENTRO. Especialização em Trabalho Social com Famílias pela Faculdade Estadual de Paranavaí e em Gerontologia Social pelo Instituto *Sedes Sapientiae*. Experiência em CRAS, CREAS e secretário executivo de diversos conselhos municipais (assistência social, criança e adolescente, pessoa idosa, pessoa com deficiência, mulher). Atuou também como coordenador de Grupos de Idosos; conselheiro estadual de assistência social no biênio de 2014-2016 e Professor Orientador de Serviço Social no Programa de Alternativas Penais (PATRONATO) em 2014 e 2016-2019. Atua como perito judiciário em Serviço Social em casos de benefícios assistenciais (nomeado em mais de quinze processos) e perito judiciário em âmbito estadual; Assistente Social na Gestão do Trabalho do SUAS de Irati e; Professor Colaborador do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná. E-mail: dinao58@hotmail.com

**Áurea Eleotério Soares Barroso** - Pós-doutorado em Ensino UERN\CAMEAM\PPGE (2017) e estágio doutoral no Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social (CPIHTS) em Lisboa, Portugal. Doutorado em Serviço Social (2007) e Mestrado em Gerontologia Social (2002) ambos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pedagogia no Centro Universitário UNIFAI (1999). Consultora da UNESCO em algumas oportunidades. Elaborou Índice sobre as condições de vida dos idosos nos municípios paulistas em parceria com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). O Índice foi chancelado/rubricado pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA/ONU). Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Membro da SBGG e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. E-mail: haathor@uol.com.br

**Fabiana Andrade Vieira Campos** – Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Especialista em Transtornos Alimentares pelo Instituto de Psiquiatria da FMUSP; Psicodramatista pelo Instituto *Sedes Sapientiae*; Membro da equipe de Neuropsicólogos da Gerontologia do Hospital Das Clínicas da USP, Professora convidada do Curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia Social do Instituto *Sedes Sapientiae*; Psicóloga de Oficina dos Idosos do Instituto *Sedes Sapientiae*; Psicóloga Clínica. E-mail: fandradevieiracampos@gmail.com